

DESCRIÇÃO DA FÊMEA DE *Culex (Culex) machadoi* MATTOS, GUEDES E XAVIER, 1978 (Diptera, Culicidae)

Recebido para publicação em 8/6/1979

SEBASTIÃO HAMILTON (XAVIER, SYNEZIO DA SILVA MATTOS¹
MARINO DA SILVEIRA GUEDES²

143200-0-2.PDF

ABSTRACT. *Description of Culex (Culex) machadoi* Mattos, Guedes and Xavier, 1978, female. Larva collected from the imbricated leaves of umbelliferous plants of the genus *Eryngium*. Type locality: "Sítio do Sr. Alexandre Ribeiro da Silva", Florestal county, State of Minas Gerais, Brazil, July 1978.

RESUMO. Descreve-se a fêmea de *Culex (Culex) machadoi* Mattos, Guedes e Xavier, 1978. Os adultos eclodiram de larvas e pupas coletadas em água acumulada em embricamentos de folhas de umbelíferas do gênero *Eryngium*. Localidade tipo: sítio do Sr. Alexandre Ribeiro da Silva (situado à margem do ribeirão do Ouro, próximo a localidade Gameleira e a 2 km da rodovia que liga os municípios de Florestal e Pará de Minas), município de Florestal, Estado de Minas Gerais, Brasil, julho 1978, S. H. Xavier col.

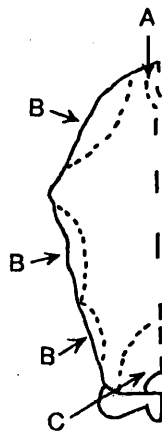
INTRODUÇÃO

Mattos, Guedes e Xavier (5) descreveram a larva, a pupa e o macho de *C. (C.) machadoi* de material procedente do sítio do Sr. Alexandre Ribeiro da Silva, município de Florestal. Em julho de 1978 retornamos à mesma localidade-tipo e no mesmo biótopo com o objetivo de coletar larvas desta espécie, que postas a criar, eclodiram fêmeas, as quais passamos a descrever.

DESCRIÇÃO DA FÊMEA

Cabeça: antena escura, pouco maior que a probóscida; toro castanho escuro; probóscida escura, pouco menor que o fêmur anterior, exibindo uma extensa área mais clara na região mediana da face ventral; palpo escuro, cerca de cinco vezes menor que a probóscida; região central do occipício com escamas arredondadas de tonalidade clara e amarelada, misturadas com escamas erectas forquilhadas castanho-escuras; faces laterais com escamas claras e largas.

Tórax: mesonoto (Fig. 1) com o tegumento castanho, recoberto com escamas estreitas bronzeadas, exceto nas margens ântero-mediana (letra a), ântero e póstero-laterais (letra b) e depressão pré-escutelar (letra c), onde existem escamas claras, sendo que na depressão pré-escutelar os elementos claros formam uma mancha logintudinal irregular; no mesonoto, também se encontram cerdas fortes e longas de coloração marrom-escuro, sendo que as de região póstero-lateral são mais agrupadas e mais longas e as centrais, esparsas não implantadas, em linha; escutelo com tegumento castanho-escuro apresentando escamas claras no lobo mediano e cerdas longas e fortes com a fórmula 4-6-4; pleura castanho; esterno-



Culex (Culex) machadoi

Fig. 1 — Vista dorsal do mesonoto.

pleura com escamas esbranquiçadas formando mancha nas regiões medianas e inferior; mesopímero com manchas de escamas claras e várias cerdas na região superior; região mediana com escamas claras e uma cerda; lobo pronotal anterior com escamas claras misturadas com outras bronzeadas; patas escuras; coxas e trocanteres com escamas claras; fêmures e tíbias com extensa marcação clara na face interna, da base ao ápice; face externa do fêmur e da tibia das patas medianas e posteriores com pequena marcação clara apical; pata anterior com marcação clara apical apenas no fêmur; tarsos escuros. Asa unicamente com escamas escuras.

Abdômen: tergito recoberto com escamas escuras de reflexos violáceos, com bandas basolaterais de elementos esbranquiçados a partir do 2.º segmento e cerdas apicais marrom-escuro, fortes e longas, misturadas com outras mais curtas e mais delgadas em todos os segmentos; no 1.º segmento, também se encontram cerdas fortes e longas da mesma tonalidade, distribuídas sobre todo o segmento; esternito com o 2.º segmento revestido com escamas esbranquiçadas, os demais segmentos, com uma área basolateral alargada na base, estreitando-se para o ápice.

1. Do Centro de Pesquisas René Rachou, FIOCRUZ, Av. Augusto de Lima, 1715-CP-1743-30000-Belo Horizonte-MG.

2. Do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

DISCUSSÃO

Pelas descrições e chaves consultadas (1, 2, 3, 4), a fêmea de *machadoi* se assemelha a *Culex (Culex) janitor* Theobald, 1903, *Culex (Culex) mollis* Dyar e Knab, 1906 e a *Culex (Culex) spinosus* Lutz, 1905, sendo quase impossível a distinção entre si das referidas fêmeas. Todavia, *spinosus* apresenta marcação clara no ápice do palpo e cerdas acrosticais em linha, enquanto que, em *machadoi*, o palpo é inteiramente escuro e as cerdas do mesonoto não se apresentam em linha. Em *janitor* e *mollis*, a proboscida é totalmente escura, *machadoi* apresenta esse apêndice com uma extensa área clara na região mediana ventral.

MATERIAL

A descrição foi baseada no exame de 5 fêmeas.

ALÓTIPO — Alado 44 071-1, exúvias da larva e da pupa lâmina n.º 8 144.

PARÁTIPOS — Alados n.ºs 44 071-2; 44 071-3; 44 071-4 e 44 071-5 suas respectivas exúvias da larva e pupa, lâminas n.ºs 8 145; 8 146; 8 147 e 8 148.

Estão depositados na Coleção do Laboratório de Entomologia do Centro de Pesquisas René Rachou,

FIOCRUZ, o alótipo e os parátipsos n.º 44 071-1; 44 071-2 e 44071-3, com suas respectivas exúvias da larva e pupa; serão depositados, na coleção entomológica do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, os seguintes exemplares parátipsos: alados n.ºs 44 071-4 e 44 071-5 e suas respectivas exúvias da larva e pupa.

REFERÊNCIAS

1. Belkin, J. N., Heinemann, S. J. e Page, W. A. 1970. Mosquito studies (Diptera, Culicidae). XXI — The culicidae of Jamaica. *Amer. Entomol. Inst., Contrib.* 6 (1): 66-68.
2. Bram, R. A. 1967. Classification of *Culex* subgenus *Culex* in the New World (Diptera, Culicidae). *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 120: 71.
3. Forattini, O. P. 1965. *Entomologia médica*, 2.º vol. Univ. de São Paulo.
4. Lane, J. 1953. *Neotropical culicidae* — 1.º vol. Univ. de São Paulo.
5. Mattos, S. S., Guedes, A. S. e Xavier, S. H. 1978. Uma espécie nova de *Culex (Culex)* que se cria em umbelífera (Diptera, Culicidae). *Rev. bras. Biol.*, 38 (1): 31-35.

AUTOPOLINIZAÇÃO E POLINIZAÇÃO CRUZADA EM ALGUMAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Cattleya (Orchidaceae)**

Recebido para publicação em 18/6/1979

MARIA NEYSA SILVA STORT¹ e PAULO SODERO MARTINS².

ABSTRACT. *Self-pollination and intraspecific pollination in some species of the genus Cattleya.* Intraspecific and self-pollination were performed with replications in fifteen species of the genus *Cattleya*. Samples of seeds were obtained from the fruits to determine the frequency of seeds with embryo for each case. By comparison of the results, it was verified that species showed higher frequency of seeds with embryo in the intraspecific pollinations than in the self-pollinations. The only exception was *Cattleya aurantiaca*, which reproduces usually through self-pollination.

RESUMO. Resultados de polinizações intra-específicas e autopolinizações em quinze espécies do gênero *Cattleya* são apresentados. Dos frutos formados retiramos amostras de sementes para um levantamento da frequência de sementes com embrião formadas em cada caso. Comparamos os resultados obtidos e verificamos que, excetuando a *C. aurantiaca*, que normalmente se reproduz através da autopolinização, todas as outras espécies mostraram valores mais altos de sementes com embrião nos casos de polinização cruzada.

INTRODUÇÃO

As flores de orquídea apresentam uma coluna ou gimnostêmio que suporta a antera e o estigma. De acordo com Ames (1), esse arranjo seria ideal para a

ocorrência da autopolinização. Entretanto, a presença do rostelo entre duas estruturas dificulta a realização da autogamia em muitas espécies. Aliás, uma observação cuidadosa da estrutura floral, apresentada por muitas espécies de orquídeas, evidencia uma adaptação à polinização cruzada que se efetua, principalmente, através de insetos e pássaros.

A fecundação cruzada é, em geral, considerada vantajosa na natureza, devido, em grande parte, a sua capacidade de manter maior reserva de variabilidade gênica para fazer face às eventuais mudanças do ambiente. Esse tipo de reprodução é assim bastante freqüente nas orquídeas, como de resto na maioria das espécies vegetais naturais. É de se esperar, por-

* Trabalho realizado no Departamento de Biologia do Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro — UNESP, e no Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba — USP.

1. Departamento de Biologia, Instituto de Biociências — Campus de Rio Claro — UNESP

2. Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Piracicaba — USP